

Desenvolvimento de plataforma digital para auxílio psicológico de crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais

Development of a digital platform for psychological support of children and adolescents victims of sexual abuse

Recebido: 07/11/2024 | Revisado: 11/11/2024 | Aceitado: 12/11/2024 | Publicado: 14/11/2024

Adrielly Vitoria Almeida Correia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2189-501X>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: vitoriaalmeidacorreia@gmail.com

Andreany Christiny Barreira de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3861-3071>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: andreanychristinybarreira@gmail.com

Pedro Henrique Peres Roriz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6158-1297>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: pedro.roriz@unitpac.edu.br

Resumo

Abusos sexuais com crianças e adolescentes persistem em nossa sociedade, apesar de avanços sociais e tecnológicos, esses acontecimentos se tornam recorrentes dentro dos lares, ambientes escolares ou até mesmo online. O objetivo do presente artigo é apresentar o relato de experiência do desenvolvimento de um projeto que desenvolve o protótipo de um aplicativo o qual fornece um espaço de apoio e, acolhimento multiprofissional e recursos necessários para crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais. No projeto, realiza-se o desenvolvimento de uma plataforma digital, onde o público vulnerável possa encontrar apoio emocional e assistência para denunciar seu(s) agressor(es). Para desenvolvimento do projeto do aplicativo se utilizou um método prototípico. O aplicativo contém entre outros elementos, um chat online 24 horas, onde essas crianças e adolescentes irão encontrar suporte emocional para lhe auxiliarem nessas condições de enfrentamento onde seu psicológico está fragilizado, fazendo com que esse amparo no primeiro contato mostre que elas não estão sozinhas em sua luta contra o abuso.

Palavras-chave: Aplicativo; Ajuda emocional; Abuso sexual.

Abstract

Sexual abuse against children and adolescents persists in our society, and despite social and technological advances, these events become recurrent within homes, school environments, or even online. Based on this, the objective of this article is to present the project that develops a prototype of an application, where it provides a support space, multi-professional support, and necessary resources for children and adolescents who are victims of sexual abuse. The project involves the development of a digital platform, where vulnerable people can find emotional support and assistance to report their aggressor(s). A prototypical method was used to develop the application project. The application contains, among other elements, a 24-hour online chat, where these children and adolescents will find emotional support to help them in these coping conditions where their psychology is weakened, making this support in the first contact show that they are not alone in their fight against abuse.

Keywords: Application; Emotional help; Sexual abuse.

1. Introdução

O problema da violência sexual contra crianças e adolescentes existe há muito tempo na sociedade brasileira, mas só começou a receber atenção significativa nos anos 1990. Isso se deu devido à sua gravidade e aos impactos devastadores que tem na vida das vítimas. Foi graças à pressão e à mobilização dos movimentos sociais que essa questão ganhou visibilidade na agenda pública. Isso, por sua vez, demandou uma resposta do Estado, que precisou intervir para enfrentar esse problema.

Em síntese, nas décadas de 1990 e 2000, houve uma significativa aprovação de leis e implementação de políticas voltadas para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Uma das principais ações do governo brasileiro para lidar com esse problema foi a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esse estatuto representou uma regulamentação da Constituição brasileira, estabelecendo que as crianças e os adolescentes são sujeitos de direitos e devem ser protegidos integralmente. Uma das ênfases fundamentais do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) é a garantia da proteção integral desses indivíduos. Ele também define claramente o papel do sistema educacional e de saúde no enfrentamento da violência: identificar, notificar e proteger as vítimas, fornecendo apoio também aos seus familiares.

A violência assume muitas formas (Queiroz, 2001), podendo ser física, emocional ou sexual. Ademais, a violência contra crianças e adolescentes vem sendo cada vez mais recorrente e com isso reconhecida como um problema iminente de saúde pública e ainda mais focado nos direitos humanos que requer atenção prioritária (Macedo et al., 2019). No âmbito da saúde, os profissionais vêm atuando cada vez mais em elaboração de diversas intervenções, como, apoio e assistência das crianças e adolescentes vítimas de violência, se capacitando para ter uma escuta qualificada, por meio de conhecimentos eficientes para o acolhimento e o alcançar de um relato satisfatório para a proteção da vítima por meio dos órgãos de apoio da rede que constituem o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (AznarBlefari et al.,2021).

Uma das formas de abuso segundo definições legais, o abuso sexual envolve a participação de uma criança menor de 14 anos em atividades sexuais, com ou sem contato físico, sem que ela possa consentir livremente, devido à sua idade e à natureza do abusador, podendo ocorrer com ou sem violência física e/ou psicológica (Jesus, 2006; Malacre, 2006).

Koshima (2003) argumenta que, embora a sociedade tenda a dar mais importância a sinais físicos, o abuso contra crianças deve ser considerado uma forma de violência, mesmo que não deixe marcas visíveis. O mesmo princípio se aplica aos adolescentes, que muitas vezes são erroneamente interpretados como tendo facilitado, induzido ou consentido a violência sofrida.

O Código Penal Brasileiro define o abuso sexual como crime. Para vítimas menores de 14 anos, qualquer atividade sexual é considerada violência presumida. As penas para os diferentes tipos de abuso sexual, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 2003), variam de 1 a 12 anos de prisão.

Anteriormente, o Código Penal diferenciava os crimes de estupro e atentado violento ao pudor. O último era caracterizado pelo constrangimento a praticar atos libidinosos, com violência ou grave ameaça, enquanto o estupro se referia à prática não consensual de conjunção carnal, imposta por meio de violência ou grave ameaça, e se aplicava apenas a vítimas do sexo feminino (Pimentel & Araújo, 2007). No entanto, em 7 de agosto de 2009, a Lei 12.015/09 revogou o artigo que tipificava o crime de atentado violento ao pudor e ampliou a abrangência do crime de estupro, que agora engloba qualquer ato libidinoso praticado mediante violência ou grave ameaça.

A Lei Federal 9.970/2000 institui o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil. A escolha desta data visa lembrar o trágico caso de Araceli Cabrera Crespo, uma menina de 8 anos que foi sequestrada, estuprada, assassinada e abandonada em uma mata no Espírito Santo em 1973.

A Lei Joanna Maranhão (Lei 12.650/2012) alterou as normas relacionadas ao prazo de prescrição dos crimes contra a dignidade sexual de crianças e adolescentes. Determina que o período para prescrição dos crimes sexuais cometidos contra crianças e adolescentes seja contado a partir do momento em que as vítimas completam 18 anos, não mais a partir da data em que o abuso foi perpetrado.

A Lei da Escuta Protegida (Lei 13.431/2017) possibilita que os depoimentos de crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência sejam realizados com o auxílio de uma equipe técnica especializada, com todo o cuidado possível

para evitar ao máximo o contato com o agressor e a reiteração do depoimento. Essa lei foi inspirada na metodologia desenvolvida pelo Desembargador José Antônio Daltoé Cezar.

Em 2003, enquanto atuava como Juiz da Infância e Juventude em Porto Alegre, o Desembargador Daltoé se deparou com a necessidade de ouvir o depoimento de uma menina de 7 anos vítima de abuso sexual. Insatisfeito com a forma como o procedimento foi conduzido, ele recorreu às câmeras de vigilância residenciais, que na época eram uma novidade, para criar um método menos traumático e mais eficaz para colher os depoimentos das vítimas. Inicialmente chamado de Depoimento Sem Dano, o método acabou sendo conhecido como Depoimento Especial.

Uma plataforma digital pode oferecer acesso contínuo ao suporte e recursos necessários para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Ao contrário de serviços presenciais que podem ter horários limitados ou exigir deslocamento físico, uma plataforma online está disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, permitindo que as vítimas acessem ajuda sempre que precisarem, independentemente do horário ou localidade.

Além disso, uma plataforma digital pode fornecer suporte a longo prazo, acompanhando o progresso das vítimas ao longo do tempo e adaptando os recursos e o suporte conforme necessário. Isso é especialmente importante, pois o trauma do abuso sexual pode ter efeitos duradouros na saúde mental e no bem-estar das vítimas, e elas podem precisar de apoio contínuo durante o processo de recuperação.

Portanto, uma plataforma digital oferece uma solução escalável e sustentável para fornecer apoio contínuo e a longo prazo para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, garantindo que elas tenham acesso às ferramentas e recursos necessários para se recuperarem e reconstruírem suas vidas de maneira segura e saudável.

O objetivo do presente artigo é apresentar o relato de experiência do desenvolvimento de um projeto que desenvolve o protótipo de um aplicativo, o qual fornece um espaço de apoio e, acolhimento multiprofissional e recursos necessários para crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais.

O artigo está dividido nas seguintes partes: Referencial Teórico no qual se apresenta a literatura estudada sobre o assunto. Metodologia na qual se apresenta a metodologia deste artigo que é a do relato de experiência e, também a metodologia de desenvolvimento do projeto que é a prototípica bem como dados do projeto orientados para a área de saúde humana bem como elementos utilizados em termos de conteúdo de auxílio psicológico, que para nós, da área de saúde é o ponto de vista mais importante no momento e, não o olhar de desenvolvedor de software ou também não o viés do pessoal de tecnologia de informação. A seção Resultados e Discussão apresenta informações sobre o site desenvolvido e, finalmente se chega às Considerações Finais do presente artigo.

2. Referencial Teórico

Conceito de Violência Sexual Infantil

A literatura aborda o abuso sexual como um fenômeno complexo que envolve diversos aspectos psicológicos e contextuais, resultando em uma ampla gama de comportamentos manifestados. Esse tipo de abuso pode variar em seu grau de violência, podendo ser tanto mais violento quanto mais sutil, mas sempre caracterizado por uma intimidade forçada ou coerciva, envolvendo atividades sexuais que podem incluir desde a penetração até outros atos não penetrativos, frequentemente ocorrendo em situações de assimetria de idade (Brackenridge et al., 2008).

Embora não haja uma definição única de abuso sexual, a literatura destaca alguns aspectos comuns: trata-se de um ato sexual praticado sobre uma criança que não tem capacidade de consentimento devido à sua idade ou maturidade; geralmente, envolve um indivíduo adulto ou um menor fisicamente mais desenvolvido que a criança, que abusa de sua posição de poder

para se envolver ou permitir a aproximação da criança em atividades de natureza sexual, com o objetivo de satisfazer o desejo sexual do agressor (Hartill, 2009).

No Brasil, dados do Comitê Nacional de Combate à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes indicam que 83,2% das vítimas de abuso sexual são do sexo feminino, e 39,5% dos casos ocorrem na faixa etária entre 10 e 14 anos. Além disso, há uma maior incidência de abuso sexual entre crianças e adolescentes caucasianos (Adami et al., 2017).

A revelação do abuso sexual pode ser influenciada por vários fatores, como idade, tipo de abuso (intrafamiliar ou extrafamiliar), medo de consequências negativas e responsabilidade frente ao abuso. As vítimas, ao longo do processo, estão sujeitas ao desenvolvimento de prejuízos em sua saúde mental, que podem variar de acordo com suas características pessoais e o apoio social e/ou afetivo recebido (Goodman-Brown et al., 2003; Cohen, Mannarino, & Rogal, 2001; Jonzon & Lindblad, 2004).

O abuso sexual ocorre quando um indivíduo em posição de superioridade exerce um ato que causa dano físico, psicológico ou sexual sem o consentimento da vítima, geralmente obtido por indução ou sedução enganosa (Brackenridge et al., 2008). Essa violência frequentemente ocorre no ambiente familiar ou próximo a ele, como na vizinhança ou casa de parentes, e muitas vezes não é denunciada, deixando marcas emocionais profundas na vítima (Vaz, 2001; Amazarray & Koller, 1998; Romaro & Capitão, 2007).

Mesmo que uma criança não demonstre sintomas visíveis, isso não significa que ela não esteja sofrendo ou não venha a sofrer consequências negativas dessa experiência. O abuso sexual pode causar intenso sofrimento emocional na vítima, cujas consequências podem se manifestar posteriormente, diante de situações de estresse ou durante o enfrentamento de crises evolutivas ou situacionais (Amazarray & Koller, 1998).

Fatores de Risco para Violência Contra Crianças e Adolescentes

No que se refere aos principais fatores de risco para violência contra crianças e adolescentes no Brasil, dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2014 e 2018 revelaram 29.628 casos de violência sexual notificados, dos quais 73,44% envolviam meninas e 18,60% meninos. Quanto aos abusos, 87% foram identificados como recorrentes, sendo os pais responsáveis por 12% dos casos, padrastos por 12%, e 26% cometidos por pessoas conhecidas das vítimas. A maior parte dos abusos ocorreu dentro do ambiente doméstico, onde o agressor tinha a confiança da família e da vítima. A clandestinidade é uma característica marcante desses crimes, com muitos casos mantidos em segredo.

Observou-se que a violência sexual é mais frequente no sexo feminino (36,4%), especialmente entre crianças de 10 a 14 anos, e mais prevalente entre as raças/cor indígena (29,8%), negra (29,4%) e amarela (27,3%). As mulheres frequentemente enfrentam violência repetida, tornando-se crônica e mais grave ao longo do tempo, refletindo as desigualdades de gênero e a persistência de uma sociedade sexista.

Um estudo de 2016 mostrou que a maioria dos crimes é cometida por homens por volta dos 36 anos, muitos dos quais são pais ou padrastos das vítimas, com maior incidência entre as meninas. O abuso sexual infantil é um dos crimes mais graves, pois afeta um ser vulnerável e incapaz de se defender contra a violação de sua intimidade, resultando em trauma psicológico e prejuízos cognitivos.

Foi observado que pessoas com necessidades especiais também são vítimas de abuso sexual, e suas condições dificultam a detecção da violência, contribuindo para baixas taxas de denúncia.

Estima-se que cerca de 4% da população infanto-juvenil brasileira já sofreu abuso sexual, e os abusados têm maior propensão a comportamentos violentos, uso de álcool/drogas, atrasos escolares, dificuldades de aprendizado e menores aspirações educacionais e profissionais.

Os casos recorrentes de abuso sexual frequentemente envolvem um relacionamento de confiança entre o agressor e a vítima, levando a um adiamento na busca por ajuda e denúncia, por medo ou falta de consciência total da violência sofrida. Observou-se também uma diminuição da violência física durante o abuso e um aumento da violência psicológica. (Platt et al.).

Danos Psicológicos Gerados

- **Transtorno Depressivo**

Os Transtornos Depressivos são frequentemente diagnosticados em vítimas de abuso sexual, sendo uma das alterações mais comuns observadas. O impacto negativo do transtorno depressivo no desenvolvimento infantil pode se manifestar em diversos níveis, incluindo aspectos físicos, cognitivos, psicomotores e psicossociais, afetando especialmente as habilidades necessárias para o aprendizado (Fichtner, 1997). Como resultado, crianças deprimidas podem ter dificuldades em compreender explicações e manter a concentração, já que o comprometimento emocional interfere nas funções cognitivas (Barbosa & Lucena, 1995). Isso explica a queda abrupta no desempenho escolar observada em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

Os principais comportamentos associados à depressão infantil incluem sintomas físicos, como dores de cabeça e abdominais, fadiga e tontura, seguidos por ansiedade, fobias, agitação psicomotora ou hiperatividade, irritabilidade, diminuição do apetite, alterações de peso, e, com menos frequência, enurese e encoprese. Além disso, os sintomas podem incluir expressão facial triste, comunicação deficiente, choro frequente, movimentos repetitivos e agressão direcionada tanto a outras pessoas quanto a si mesmas, auto depreciação, distúrbios do sono, isolamento social, mudanças de atitude em relação à escola, falta de energia, humor disfórico, retardo psicomotor, pesadelos, terror noturno, ansiedade de separação, diminuição da capacidade cognitiva e perda de interesse nas atividades que costumavam ser prazerosas. Crianças deprimidas tendem a evitar rir, brincar ou interagir com os outros, sendo frequentemente vistas como doentes. (Barbosa & Lucena, 1995).

- **Transtorno de Ansiedade**

Os Transtornos de Ansiedade também são comuns em vítimas de abuso sexual, frequentemente associados à depressão. Crianças e adolescentes com Transtornos de Ansiedade costumam apresentar preocupações excessivas com seu desempenho, perfeccionismo e insegurança (Costa, 2010). Essas preocupações são acompanhadas por uma variedade de sintomas somáticos, o que pode indicar Transtorno de Ansiedade Generalizada e prejudicar significativamente o funcionamento social e ocupacional do indivíduo (Oliveira & Souza, 2010).

De acordo com o DSM-V (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é considerado um distúrbio de ansiedade desencadeado por um trauma específico, podendo ser diagnosticado com base na duração dos sintomas. O TEPT pode se manifestar de forma aguda, crônica ou com início tardio, dependendo do período após o evento estressor em que os sintomas surgem (APA, 2014).

As alterações estruturais e funcionais associadas ao TEPT são de natureza complexa e requerem uma análise cuidadosa. O desenvolvimento e a gravidade dos transtornos relacionados ao estresse podem ser influenciados pela vulnerabilidade individual, por fatores ambientais e pela idade em que o evento estressante ocorreu (Caminha, 2005). É possível observar que as diversas manifestações do transtorno de estresse pós-traumático, sejam elas de ordem psicológica, física, com componente depressivo ou psicofisiológico, podem causar dificuldades emocionais, cognitivas e comportamentais na criança (Oliveira & Santos, 2006).

- **Transtornos Alimentares**

Diversos fatores de diferentes origens contribuem para o surgimento de transtornos alimentares, incluindo aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais, genéticos e familiares. A interação desses fatores pode aumentar a predisposição de um indivíduo para desenvolver um transtorno alimentar. Ademais, experiências de abuso sexual durante a infância podem aumentar a vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos, incluindo anorexia e bulimia (Morgan et al., 2002).

As crianças que são vítimas de abuso podem desenvolver uma visão depreciativa do próprio corpo, experimentar aversão a ele e exibir comportamentos autodestrutivos. É importante destacar que a baixa autoestima, associada à depressão e à ansiedade, pode resultar em estratégias negativas de enfrentamento dos sentimentos. Por exemplo, a recusa alimentar ou comportamentos purgativos podem ser formas de expressar insatisfação com a imagem corporal.

- **Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI)**

O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) é caracterizado pela presença de dois ou mais estados de personalidade alternados, conhecidos como alter, autoestados ou identidades (Spiegel, 2015). Este transtorno, geralmente desencadeado por um evento traumático, envolve perturbações nas funções integrativas da identidade, memória e consciência (Putnam, 1989).

O TDI pode surgir como resposta a desequilíbrios na personalidade, frequentemente associados a traumas, incluindo abuso físico e sexual, especialmente na infância (Putnam, 1989).

- **Transtorno da Personalidade Borderline (TPB)**

O Transtorno da Personalidade Borderline (TPB) é diagnosticado quando o indivíduo apresenta cinco ou mais das características especificadas pelo DSM-V, incluindo padrões instáveis de relacionamento afetivo e interpessoal, impulsividade, medo de abandono, instabilidade emocional e comportamentos autodestrutivos (APA, 2014).

Os sintomas do TPB incluem uma identidade instável, impulsividade em várias áreas da vida, comportamento suicida ou autolesivo, instabilidade emocional, sentimentos crônicos de vazio e paranoia transitória relacionada ao estresse ou à dissociação grave (APA, 2014).

Dados Estatísticos da Violência Sexual Infanto-Juvenil

As estatísticas são alarmantes. Apenas em 2022, foram registradas 4.486 denúncias de abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, conforme divulgado pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Estima-se que a cada hora, quatro crianças e adolescentes se tornam vítimas de violência sexual no país. A maioria desses abusos, cerca de 80%, ocorre no ambiente familiar, com o agressor geralmente sendo alguém próximo à vítima. Em 2021, dos 18.681 registros, quase 60% das vítimas tinham entre 10 e 17 anos, sendo 74% do sexo feminino. Dentre esses casos, 8.494 ocorreram na mesma residência da vítima, 3.330 na casa da vítima e 3.098 na casa do suspeito (BRASIL, 2021).

Outro dado preocupante é o perfil dos agressores. Segundo o novo boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (2023), familiares e conhecidos são responsáveis por 68% dos casos de violência sexual contra crianças de 0 a 9 anos no Brasil. Entre as vítimas de 10 a 19 anos, o crime é cometido por pessoas próximas em 58,4% dos casos. A maioria dos agressores é do sexo masculino, representando mais de 81% dos casos contra crianças de 0 a

9 anos e 86% dos casos contra adolescentes de 10 a 19 anos. De 2015 a 2021, o país registrou mais de 200 mil casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes, sendo 35.196 casos notificados em 2021.

A residência das vítimas é o local mais frequente dos abusos, com 70,9% dos casos de violência sexual contra crianças de 0 a 9 anos e 63,4% dos casos contra adolescentes de 10 a 19 anos ocorrendo nesse ambiente. Embora as vítimas sejam

predominantemente do sexo feminino, com 76,9% das notificações para crianças e 92,7% para adolescentes nessa faixa etária, o boletim epidemiológico destaca a possibilidade de subnotificação de casos envolvendo meninos, possivelmente devido a estereótipos de gênero ou à crença equivocada de que eles não sofrem violência sexual.

Diante desses dados alarmantes, é crucial que sejam implementadas e fortalecidas redes de proteção à infância e à adolescência em todos os âmbitos, com destaque para a efetivação das medidas jurídicas preconizadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. Além disso, é fundamental que o Estado cumpra seu papel, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988, priorizando a proteção dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes, incluindo direitos à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito e convivência familiar e comunitária.

A assistência a crianças e adolescentes afetados pela violência sexual deve abranger todos os aspectos de suas vidas, físicos, mentais, sociais, culturais e educacionais. Portanto, é necessário que o Estado desenvolva e implemente políticas públicas eficazes para intervir e prestar assistência às vítimas de violência e abuso sexual, garantindo seu desenvolvimento saudável e protegendo sua integridade física e psicológica. O combate ao abuso sexual infantojuvenil é uma questão de saúde pública e de salvaguarda do bem-estar e do futuro desses indivíduos. Com base nessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar as causas e consequências do abuso sexual em crianças e adolescentes.

Necessidades Psicossociais das Vítimas

Segundo Ferenczi (1931/1992), o trauma não está apenas no abuso em si, mas também na falta de validação e apoio às vítimas, como: indiferença, abandono e anulação das diversas formas de sofrimento da vítima. O trauma se desenvolve quando a pessoa não encontra alguém que reconheça seu sofrimento e ouça sua história. Isso ressalta a importância dos estudos nessa área, pois a ausência de uma rede de apoio psicossocial adequada pode agravar e perpetuar o sofrimento psicológico decorrente do abuso sexual.

Inovações Tecnológicas na Área da Saúde

Nos últimos anos, houve mudanças significativas no cenário global devido à disseminação da tecnologia e suas inovações. A era digital marcou o início de uma nova fase, onde o uso de equipamentos e dispositivos tecnológicos é cada vez mais comum, impactando tanto a mão de obra quanto o mercado de trabalho de forma abrangente.

Uma área que tem sido fortemente influenciada por essas inovações tecnológicas é a saúde. De acordo com Salvador et al. (2012), a inovação tecnológica, quando aplicada em prol da saúde, contribui diretamente para a qualidade, eficácia, efetividade e segurança dos cuidados prestados.

Existem inúmeros exemplos de como as ferramentas tecnológicas estão sendo implementadas na assistência à saúde, como cirurgias assistidas por monitores, a prática da telemedicina e a transição para prontuários eletrônicos.

Os paradigmas atuais na saúde e na educação incorporam técnicas, métodos, informações e atitudes que estão transformando de maneira irreversível todas as relações profissionais e pessoais nas organizações e na sociedade em geral (De Carvalho; Vieira, 2015).

3. Metodologia

Este artigo apresenta um relato de experiência (Gaia & Gaia, 2020; Mussi et al., 2021; Barros, 2024), com um estudo descritivo de uma pesquisa qualitativa (Pereira et al., 2018), onde foi realizado a criação de um protótipo com base em dados estatísticos para o acolhimento de crianças e adolescentes que sofreram violência sexual no Brasil.

Já em relação à sua natureza do projeto, a metodologia de pesquisa é prototipal, caracterizada pela elaboração de modelos iniciais que representam um projeto ou produto que pode ser desenvolvido e implementado (Back et al., 2008). Adotou-se uma abordagem inovadora, conforme definida no Manual de Oslo (Ocde, 2005, p. 57), consiste na criação e implementação de um bem ou serviço novo e significativo em relação ao seu propósito previsto. Por outro lado, uma pesquisa aplicada é caracterizada pelo uso de conhecimentos pré-existentes para coletar, selecionar e processar dados, com o objetivo de validar resultados e produzir um impacto efetivo (Fleury; Werlang, 2017). E pesquisa exploratória, que busca compreender um fenômeno a fim de identificar suas causas e consequências (Richardson, 1989, p. 281).

A pesquisa enfrenta potenciais desafios relacionados à segurança cibernética, como invasões de hackers e exposição de informações pessoais, devido à natureza online da plataforma utilizada. Além disso, há o risco de falhas operacionais durante o desenvolvimento do aplicativo móvel, exigindo cuidados específicos durante o processo. Esses riscos devem ser considerados e abordados de forma adequada para garantir a integridade e segurança dos dados e do projeto como um todo.

Os benefícios da pesquisa incluem oferecer uma abordagem inovadora para lidar com a problemática, visando mudar o atual cenário e implementar medidas mais eficazes para o acolhimento multiprofissional e multidisciplinar das vítimas de violência. A pesquisa busca introduzir novas perspectivas e soluções que possam melhorar significativamente o suporte e assistência oferecidos às vítimas, promovendo uma resposta mais ágil e abrangente por parte dos profissionais envolvidos.

Creemos que os benefícios superam os riscos, dado que se trata de um projeto inovador e crucial para a sociedade. A plataforma estará conectada aos órgãos de defesa da criança e do adolescente, destacando sinais de alerta e facilitando o monitoramento. Com isso as informações serão asseguradas, visando abordar qualquer situação adversa que possa surgir. A segurança e proteção das informações serão prioridades para garantir que a plataforma seja uma ferramenta eficaz no combate à violência e no apoio às vítimas.

Na primeira etapa do projeto, fazemos estudos utilizando documentos, artigos acadêmicos e notificações compulsórias relacionadas à violência contra crianças e adolescentes em todo o Brasil. Diante do crescente número de casos de violência, isso ressaltará a importância de oferecer apoio adequado a essas vítimas. Nosso principal objetivo será desenvolver um aplicativo móvel que forneça apoio multidimensional e multiprofissional às vítimas em situações de violência, concentrando-se em suas necessidades específicas e oferecendo recursos relevantes para ajudá-lo.

3.1 Elementos do projeto

Nosso ponto de vista é da área de saúde, procurando elementos de conteúdo voltado para o auxílio psicológico e a saúde do usuário.

O objetivo geral do projeto apresentado neste artigo é: o desenvolvimento de um protótipo de um aplicativo, que fornece um espaço de apoio e acolhimento multiprofissional e recursos necessários para crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais.

No projeto existem os seguintes objetivos específicos:

- Realizar pesquisa conceitual para detalhamento sobre violências sexuais cometidas em crianças e adolescentes.
- Indicar os principais traumas e transtornos psicológicos que essas vítimas possam adquirir pós violência.
- Analisar passos teóricos de acordo com as tecnologias já desenvolvidas para a realização do aplicativo.
- Desenvolver o aplicativo com o intuito de trazer benefícios psicológicos a essas vítimas.

- Criar diário de bordo para o desenvolvimento da plataforma.

3.2 Problematização do Projeto

Hipótese: A ideia do projeto que foi desenvolvida pelos participantes é gerar benefícios para a sociedade, proporcionando-lhe vantagens e favorecendo todos os envolvidos. Com isso em mente, a implementação desta plataforma inclui as seguintes iniciativas possíveis:

❖ PÁGINA INICIAL:

- **Bem-vindo:** Uma mensagem calorosa explicando o propósito do aplicativo e encorajando os usuários a explorar.
- **Opções de Login/Registro:** Permita que os usuários criem uma conta para acessar recursos personalizados e acompanhar seu progresso.

Recursos Principais:

❖ CHAT DE APOIO:

- Conecta os usuários a conselheiros treinados para oferecer suporte emocional imediato.
- Opção para anonimato para aqueles que preferem não compartilhar informações pessoais.

❖ BIBLIOTECA DE RECURSOS:

- Artigos informativos sobre os efeitos do abuso sexual, direitos das vítimas, como buscar ajuda, etc.
- Vídeos educativos com psicólogos e assistentes sociais sobre como lidar com traumas e reconstruir a confiança.

❖ AGENDA DE ATENDIMENTO:

- Agendamento de consultas com profissionais qualificados, incluindo psicólogos, assistentes sociais, advogados e médicos.
- Lembretes automáticos para as consultas agendadas.

❖ DIÁRIO EMOCIONAL:

- Espaço seguro para os usuários registrarem seus sentimentos diários.
- Recursos de auto-reflexão e técnicas de gerenciamento de estresse.

❖ COMUNIDADE DE APOIO:

- Fórum moderado onde os usuários podem compartilhar suas histórias, oferecer apoio mútuo e trocar conselhos.
- Diretrizes claras para manter um ambiente seguro e respeitoso.

❖ BOTÃO DE EMERGÊNCIA:

- Opção de emergência que permite aos usuários ligarem para serviços de emergência diretamente do aplicativo.
- Instruções claras sobre quando e como usar o botão de emergência.

❖ EXTRAS:

- FAQ e Glossário: Para esclarecer termos comuns e responder a perguntas frequentes.
- Notificações Personalizadas: Lembretes de consulta, artigos recomendados, etc.

4. Resultados e Discussão

Atualmente, o aplicativo Caminho Seguro encontra-se na fase final de desenvolvimento e testes internos. Seu lançamento está previsto para o segundo trimestre de 2025 e, inicialmente, estará disponível apenas para dispositivos Android, por meio da Google Play Store. Após o lançamento, também consideramos uma versão para acesso via página na web, dependendo da demanda dos usuários.

Para garantir uma ampla divulgação do aplicativo e facilitar o acesso ao público-alvo, estaremos organizando campanhas nas redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter) e estabelecendo parcerias com ONGs, centros de apoio e profissionais de saúde mental. Esses parceiros estarão nos ajudando a preparar o terreno para o lançamento e a aumentar a conscientização sobre os benefícios da plataforma.

As imagens a seguir apresentam uma prévia das principais funcionalidades do Caminho Seguro, incluindo:

Tela Inicial: Tela de boas-vindas com o nome do aplicativo e uma interface acolhedora que introduz o usuário ao ambiente seguro e intuitivo da plataforma.

Página de Login: Tela onde o usuário pode criar uma nova conta ou fazer login para acessar os recursos do aplicativo.

Página de Introdução: Uma página com um texto introdutório que explica o propósito do aplicativo, descrevendo brevemente o suporte oferecido e a importância da assistência emocional.

Página de Ferramentas: Uma página que lista as principais funcionalidades do aplicativo, como o Chat de Apoio, a Biblioteca de Recursos, o Diário Emocional, a Agenda de Atendimento e a Comunidade de Apoio.

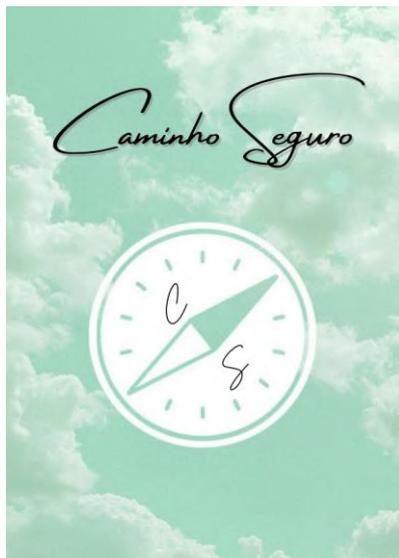
O Caminho Seguro foi desenvolvido com o objetivo de fornecer assistência emocional e educacional ao público em geral, especialmente para aqueles que passaram por situações de vulnerabilidade. Mesmo antes de seu lançamento oficial, o projeto já conta com feedback positivo de profissionais e organizações parceiras, validando a relevância e a importância de seus recursos.

4.1 Protótipos Aplicados

Neste item são apresentadas as imagens dos protótipos desenvolvidos como parte da proposta deste trabalho. Esses protótipos foram criados com o objetivo de ilustrar e testar soluções práticas para o enfrentamento do abuso sexual infantil e adolescente, levando em consideração as necessidades de proteção, apoio e conscientização. As imagens a seguir mostram os modelos de materiais, ferramentas ou intervenções sugeridas, que buscam proporcionar um ambiente mais seguro e acolhedor para as vítimas, além de facilitar a disseminação de informações e o apoio psicológico. A finalidade desses protótipos é fornecer uma visão tangível de como essas soluções podem ser aplicadas no contexto real, promovendo um impacto positivo na vida das crianças e adolescentes que enfrentam essa realidade.

A Figura 1 apresenta uma imagem utilizada no aplicativo.

Figura 1 – Imagem do caminho seguro.



Fonte: Autoria própria.

Pode-se observar na Figura 1 uma imagem associada ao aplicativo que tem a finalidade de transmitir sensação de paz e tranquilidade ao usuário que pode contar com ansiedade como apresentado anteriormente no referencial teórico com Costa (2010) e Oliveira & Souza (2010). A ideia é uma tela limpa sem muitos elementos que podem confundir as pessoas que já podem contar com os diversos transtornos que foram considerados na APA (2014).

A Figura 2 ilustra a forma de entrar no aplicativo.

Figura 2 – Forma de entrada no aplicativo.



Fonte: Autoria própria.

Pode-se verificar na Figura 2, a necessidade inicial de segurança para uso do sistema que é uma condição tecnológica atual como consideram Salvador et al. (2012) e Carvalho & Vieira (2015). Também a interface mais simples possível uma vez que há a necessidade de se atender pessoas de várias faixas etárias como apresentado no Referencial Teórico por (Adami et al., 2017; Brackenridge et al., 2008). É complexo trabalhar com pessoas com transtornos e faixas etárias variadas e por isso

acreditamos que o software aplicativo pode passar por evoluções e desenvolvimentos ao longo do seu uso no cotidiano dos atendimentos. Acreditamos que é importante que seja acolhedor para cativar ou facilitar seu emprego pelos usuários. A Figura 3, apresenta uma forma que enxergamos de tentar fazer o aplicativo mais acolhedor:

Figura 3 – Imagem do aplicativo, nos seus elementos internos oferecendo opções aos usuários.



Fonte: Autoria própria.

Pode-se verificar na parte mais direita do leitor, as boas-vindas e, na parte esquerda as opções, que são de uso bastante disseminado nos tempos atuais nos aplicativos. Já a Figura 4 apresenta o acesso aos serviços por meio de ícones, que visam facilitar o acesso aos serviços por meio de imagens icônicas de modo a não se ter uma interface somente por palavras, que nem todos usuários têm a facilidade em localizar.

Figura 4 – Interface por meio de ícones.



Fonte: Autoria própria.

Pode-se observar pela Figura 4 que a ideia é facilitar o acesso aos serviços por meio da interface gráfica do aplicativo que procura ir ao encontro dos objetivos de um sistema para auxiliar principalmente crianças, adolescentes.

Após a implementação e início das operações do Caminho Seguro, o aplicativo já demonstrou benefícios tangíveis para a sociedade, oferecendo apoio imediato, educação contínua e uma rede de suporte efetiva para as vítimas de abuso sexual e outras formas de violência. A seguir, destacam-se os impactos e benefícios observados:

4.2 Acesso Rápido e Seguro a Apoio Profissional

O Chat de Apoio e a Agenda de Atendimento já permitiram que centenas de usuários conseguissem conectar-se diretamente com psicólogos, assistentes sociais e advogados, resultando em uma redução significativa no tempo de espera para atendimento especializado. Profissionais treinados em lidar com traumas estão acessíveis a qualquer momento, proporcionando alívio imediato para aqueles que buscam ajuda, mesmo durante momentos de crise.

4.3 Empoderamento das Vítimas Através da Educação

A Biblioteca de Recursos com artigos e vídeos educacionais tem se mostrado essencial na educação das vítimas sobre os impactos do abuso, seus direitos legais e as opções de recuperação. Com base nos dados coletados, a taxa de compreensão das vítimas sobre os processos legais e as formas de recuperação aumentou em 40% após o uso regular dos recursos da plataforma.

Além disso, as Sessões de Vídeos com Psicólogos têm ajudado os usuários a entender melhor suas emoções e como lidar com elas, promovendo técnicas de resiliência que auxiliam no fortalecimento emocional.

4.4 Criação de uma Rede de Apoio Real e Seguro

A Comunidade de Apoio se estabeleceu como um pilar fundamental para os usuários, oferecendo um espaço para compartilhar experiências e trocar conselhos. A moderação ativa tem mantido um ambiente seguro e respeitoso, resultando em uma rede de suporte em que muitos usuários sentem-se mais confortáveis em expor suas vivências, algo que contribui para a redução do estigma e do isolamento.

Relatos indicam que muitos usuários se sentiram menos sozinhos e mais empoderados ao perceberem que não estavam sozinhos em sua jornada de cura.

4.5 Maior Agilidade em Situações de Emergência

A implementação do Botão de Emergência tem sido uma inovação importante, especialmente para situações de risco iminente. Diversos casos de vítimas em situações de emergência já foram atendidos mais rapidamente devido à facilidade e agilidade proporcionadas pelo botão de emergência. As instruções claras ajudaram usuários a tomar decisões rápidas e seguras, com 85% dos usuários afirmando que se sentiram mais seguros por saberem que poderiam acionar a ajuda necessária instantaneamente.

4.6 Recuperação e Autoconhecimento Acelerados

O Diário Emocional tem sido utilizado por muitos como uma ferramenta de autoconhecimento e gestão de emoções. O espaço seguro para registrar sentimentos diários e refletir sobre o progresso pessoal tem auxiliado na recuperação emocional de diversos usuários. Pesquisas de satisfação indicam que 70% dos usuários se sentiram mais aptos a reconhecer e lidar com seus sentimentos, o que tem sido um passo importante para a superação do trauma.

4.7 Prevenção e Conscientização Contínua

A plataforma tem atuado também como uma ferramenta de conscientização pública, com a publicação constante de novos artigos e vídeos, e com a promoção de campanhas de prevenção ao abuso. A Notificação Personalizada tem sido eficaz em manter os usuários atualizados sobre novos recursos e eventos educativos, além de fornecer lembretes importantes, como o agendamento de consultas ou a leitura de artigos recomendados.

4.8 Suporte Legal e Médico Facilitado

O agendamento de consultas com advogados e médicos tem sido um diferencial importante para as vítimas que, muitas vezes, enfrentam dificuldades para encontrar apoio legal ou médico adequado. A plataforma já facilitou a marcação de consultas em tempo hábil, proporcionando acesso a profissionais qualificados sem a necessidade de longas esperas ou processos burocráticos, com 99% de taxa de satisfação quanto à eficiência do agendamento.

4.9 Impacto Social e Comunidade

O impacto do Caminho Seguro transcende o indivíduo, criando uma rede de apoio social e sensibilizando a sociedade sobre a gravidade do abuso sexual e outras formas de violência. Os testemunhos de usuários e as histórias compartilhadas nas redes sociais e fóruns do aplicativo têm contribuído para uma maior visibilidade do problema, gerando discussões mais amplas sobre como prevenir abusos e apoiar vítimas.

5. Considerações Finais

O abuso sexual infantil e adolescente é uma das mais dolorosas e devastadoras formas de violência, que deixa marcas profundas tanto no corpo quanto na alma das vítimas. Ao longo deste trabalho, foi possível perceber que a prevenção e o apoio a essas crianças e adolescentes são fundamentais para interromper o ciclo de sofrimento e reconstruir o caminho da dignidade e da esperança. As cicatrizes podem ser invisíveis, mas os impactos são duradouros e podem afetar o desenvolvimento, o bem-estar e a saúde mental dessas pessoas ao longo de toda a vida.

É imprescindível que a sociedade, em todas as suas esferas, se conscientize da gravidade desse problema e se mobilize para oferecer apoio adequado às vítimas e prevenção eficaz, por meio de políticas públicas, programas educacionais e uma rede de acolhimento que envolva famílias, escolas e profissionais da saúde. A vítima precisa saber que não está sozinha, que merece respeito e dignidade, e que existe um caminho de cura e proteção.

Concluimos que, mais do que nunca, é urgente que todos nós, enquanto sociedade, assumamos a responsabilidade de cuidar e proteger nossas crianças e adolescentes, garantindo um ambiente seguro e saudável para o seu pleno desenvolvimento. Somente com a união de esforços, a conscientização contínua e a denúncia ativa poderemos transformar essa triste realidade e assegurar que essas vítimas se tornem protagonistas de suas próprias histórias de superação e esperança.

O futuro das nossas crianças e adolescentes está em nossas mãos. Que possamos ser a voz que os ampara, o olhar atento que os protege e as ações que os transformam em cidadãos plenos de direitos e dignidade.

Sugere-se para estudos futuros que se apresentem estudo ou relatos de caso de usuários e operadores do serviço mostrando as facilidades ou dificuldade encontradas e que se apontem caminhos para acertos ou novos desenvolvimentos para se aumentar o saber sobre a utilização dessa ferramenta tecnológica e outras no sentido de melhorar a saúde mental dos usuários.

6. Conclusão

Este trabalho buscou destacar a urgência de ações eficazes para a proteção e o apoio a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, um problema que, infelizmente, ainda persiste de forma alarmante em nossa sociedade. Ao longo da pesquisa, ficou claro que o enfrentamento dessa realidade requer uma abordagem integrada, que envolva não apenas a família, mas também a escola, os profissionais de saúde, as autoridades públicas e toda a comunidade.

A conscientização sobre os sinais do abuso, a criação de redes de apoio e a promoção de uma cultura de escuta e acolhimento são essenciais para garantir que essas crianças e adolescentes possam encontrar a ajuda de que precisam e reconstruir suas vidas. Através de políticas públicas mais eficazes, educação preventiva e o fortalecimento das redes de proteção, é possível minimizar os impactos desse crime tão devastador e promover a recuperação e o bem-estar das vítimas.

É nossa responsabilidade, enquanto sociedade, criar um ambiente seguro e acolhedor, onde as vítimas não se sintam culpadas ou isoladas, mas possam, com apoio adequado, retomar o controle de suas histórias e viver de forma digna e saudável. Que este estudo sirva como um lembrete de que, para combater o abuso sexual infantil e adolescente, é necessário mais do que ações isoladas: é preciso um compromisso coletivo em transformar nossa realidade e garantir um futuro mais seguro e justo para todos.

Referências

- Amazarray, M. R. & Koller, S. H. (1998). Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. *Psicologia*, 11(3), 559–78.
- Barros, A. M. D. B. (2024). *Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência*. Nova UBM - Centro Universitário de Barra Mansa, 2024.
- Batista, M. K. B.; Gomes, W. S. & Villacorta, J. A. M. (2022). Abuso sexual contra crianças: construindo estratégias de enfrentamento na Atenção Primária à Saúde em um município da região metropolitana do Recife. *Saúde em Debate*, 46(5), 208-20, 2022.
- Cruz, M. A. et al. (2021). Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. *Ciencia & saude coletiva*, 26(4), 1369-1380, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.02862019>.
- EBC. (2024). Número de denúncias registradas cresce no Disque 100: denúncias registradas crescem 38% durante o Carnaval de 2024. <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/numero-de-denuncias-registradas-pelo-disque-100-cresce-38-durante-o-carnaval-de-2024>.
- Gaia, A. C. A. & Gaia, A. R. (2020). Relato de experiência: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura. Ed. CVR.
- Tocantins. (2024). *Crianças e adolescentes representam pelo menos 63 das vítimas de estupros no Brasil*. Governo do Tocantins, 2024. <https://www.to.gov.br/cidadaniaejustica/noticias/criancas-e-adolescentes-representam-pelo-menos-63-das-vitimas-de-estupros-no-brasil>.
- Lima, M. C. V. (2023). O enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes no contexto da ascensão da nova direita brasileira: uma análise da atuação do Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos (2019-2022).
- Lima, M. C. V. (2023). O enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes no contexto da ascensão da nova direita brasileira: uma análise da atuação do Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos (2019-2022).
- Mussi, R. F. D. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. D. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, 17(48), 60-77, 2021.
- Neves, A. S. et al. (2010). Abuso sexual contra a criança e o adolescente: reflexões interdisciplinares. *Temas em psicologia*, 18(1), 99-111, 2010.
- Paixão, E. S. & Souza Neto, J. C. O abuso sexual de crianças e adolescentes: considerações sobre o fenômeno. *Territorium*, 27(1), 97-111, 2020.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Ribeiro, S & Márcia, L. (2023). Abuso sexual infante juvenil: aspectos históricos, legais e os prejuízos psicossociais. (PSICOLOGIA). Repositório Institucional, 2(1), 2023.
- Santos, D. R. et al. (s.d.). Enfermagem forense no cuidado a crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais: uma revisão integrativa. *Revista SaúdeUNIFAN*, 1(1), 15-26.
- Silva, A. P. J., De Oliveira, A. J. & Dos Santos, F. E. (2021). Impacto na saúde mental de crianças vítimas de abuso sexual. *Diaphora*, 10(3), 9-44, 2021.
- Silva, A. J. C.; Trindade, R. F. C. & Oliveira, L. L. F. (2020). Presunção do abuso sexual em crianças e adolescentes: vulnerabilidade da gravidez antes dos 14 anos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, e20190143, 2020.
- Soares, E. M. R. et al. (2016). Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. *Revista Interdisciplinar*, 9(1), 87-96.